

# Malan pede mais calma

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, encerrou ontem a viagem a Washington, depois de reuniões no Banco Interamericano de Desenvolvimento e de nova rodada de conversas no Fundo Monetário Internacional, confiante de que em alguns dias – ou semanas –, o câmbio encontrará seu ponto de equilíbrio e a volatilidade e as incertezas dos últimos dias acabarão. “Seria de estranhar”, disse Malan, “se em três dias imediatamente o câmbio encontrasse seu ponto de equilíbrio.” Para sobreviver durante esse período, o ministro sugeriu uma dose de calma. “Temos que baixar o grau de ansiedade”, disse.

Malan desmentiu rumores de sua demissão – “Um filme velho que rola desde que sou ministro”, afirmou – e garantiu que confia na capacidade do Brasil de superar a atual turbulência. O ministro disse que é cedo para estimar onde a economia brasileira e as forças de mercado encontrarão os novos equilíbrios para o câmbio e para a política monetária. Sobre rumores de que o Brasil estava pedindo antecipação de empréstimos no Banco Mundial ou no BID, Malan afirmou: “Nós não pedimos e eles não ofereceram.”

**Batalha** – A grande batalha que o ministro travará nas próximas semanas com as instituições financeiras de Washington será em relação às taxas de juros. O Fundo Monetário Internacional, mais ortodoxo, insistirá na manutenção de taxas altas até que esteja garantida a estabilidade do câmbio, sem que haja qualquer ameaça de nova explosão da inflação. O Brasil conta com o Banco Mundial e o BID, instituições mais desenvolvimentistas, como aliados.

James Wolfensohn, o presidente do Banco Mundial, afirmou ontem que “quando” será a questão chave que dominará o diálogo sobre a redução de juros. “Há um desejo por parte de todo mundo para ver as taxas de juros caírem depois da implementação de medidas fiscais,” disse. “Eu não creio que o FMI esteja pensando na manutenção das taxas de juros altas no longo prazo.”

Wolfensohn citou o exemplo da Indonésia, um dos primeiros países asiáticos atingidos pela crise de 1997. O FMI insistiu nas taxas de juros altas até a estabilização do câmbio. Hoje, as taxas já estão mais baixas. O presidente do BID, Enrique Iglesias, que conversou com Malan durante uma hora, também disse que está confiante na queda das taxas de juros brasileiras e na “restauração da confiança.”

Malan embarcou ontem à tarde para Nova Iorque. Hoje, reúne-se com William McDonough, presidente do Banco da Reserva Central de Nova Iorque (uma de várias representações regionais do sistema do Federal Reserve Board). À noite, o ministro embarca para o Brasil.